

Senado acompanhará negociação da dívida externa

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — Sem críticas nem apoio, mas com o direito de permanecer no acompanhamento dos fatos. É assim que a Comissão da Dívida Externa do Senado se posicionará diante das negociações brasileiras com os credores, até conhecer os detalhes das alternativas estudadas pelo Governo, revelou ontem o Presidente da Comissão, Carlos Chiarelli.

Segundo o Senador, a conversa de uma hora, ontem à tarde, com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, surpreendeu apenas pela decisão formal do Governo de caminhar para o FMI. Mailson revelou aos senadores que as negociações não começaram e reiterou que o País não tem condições de pagar os juros do ano passado, no valor de US\$ 6 bilhões.

Foi marcado um novo encontro em fevereiro, quando o Ministro apresentará as alternativas para o pagamento da dívida externa. Até lá, adiantou Chiarelli, a Comissão se sente desvinculada de qualquer posicionamento que implique em cobertura à ação governamental.



Chiarelli (à esquerda) ouve Mailson após os esclarecimentos no Senado

● **REFORMA** — Os secretários de Fazenda dos governos estaduais passaram toda a tarde de ontem discutindo um projeto de Reforma Tributária que, na verdade, não foi a versão apresentada pelo Centrão. Somente quando o Secretário da Fazenda do Rio de Janeiro, Jorge Hilário, concedia uma entrevista

coletiva, o Deputado José Serra (PMDB-SP) alertava para o equívoco que cometia, porque criticava um projeto que na verdade inexistia. Os secretários decidiram marcar uma nova reunião para a próxima semana, quando discutirão o projeto encaminhado pelo Centrão e que será votado no plenário da Constituinte.